

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 2

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. De acordo com a análise tradicional do conhecimento,
 - (A) se sabemos que uma certa pessoa nasceu em 2001, então acreditamos que ela nasceu nesse ano.
 - (B) para sabermos que uma certa pessoa nasceu em 2001, basta termos uma justificação para que tenha nascido nesse ano.
 - (C) se acreditamos que uma certa pessoa nasceu em 2001, então sabemos que essa pessoa nasceu nesse ano.
 - (D) para sabermos que uma certa pessoa nasceu em 2001, basta que essa pessoa tenha nascido nesse ano.

2. Imagine que um agente poderoso fazia recuar o tempo até um qualquer ponto do passado, para que, a partir daí, mantendo-se as leis da natureza, a história recomeçasse.

Qual das situações seguintes poria em causa o determinismo radical?

 - (A) As deliberações dos agentes seriam causadas por acontecimentos anteriores.
 - (B) Teríamos a ilusão de que haveria mais do que um futuro possível.
 - (C) Em alguns casos, haveria alternativas aos acontecimentos da história.
 - (D) Ocorreriam acontecimentos que não teríamos sido capazes de prever.

3. Segundo a perspetiva utilitarista, a única coisa desejável por si mesma é
 - (A) o dever.
 - (B) a boa vontade.
 - (C) a justiça.
 - (D) a felicidade.

4. Considere o caso seguinte.

Um agressor apoderou-se de um tanque de guerra e manifestou publicamente a intenção de matar centenas de pessoas. Fez ainda um refém inocente, que mantém no tanque, usando-o como escudo humano. Destruir o tanque, matando o agressor e o refém, é a única alternativa capaz de evitar a morte de centenas de pessoas.

De acordo com a ética de Mill, num caso como o apresentado,

 - (A) é permissível abstermo-nos de agir.
 - (B) é obrigatório abstermo-nos de agir.
 - (C) é obrigatório destruímos o tanque.
 - (D) é proibido sacrificarmos inocentes.

5. Leia o texto seguinte.

Em 1900, num notável momento de arrogância, o célebre físico britânico Lord Kelvin declarou: «Já não há nada de novo para se descobrir na física. Restam apenas medições cada vez mais precisas.»

B. Dupré, *50 Ideias de Filosofia que precisa mesmo de saber*, Alfragide, Publicações D. Quixote, 2011, p. 138.

De acordo com a perspetiva de Kuhn acerca da ciência, a declaração de Lord Kelvin exemplifica a maneira de encarar a atividade científica nos períodos

- (A) de ciência extraordinária.
- (B) de ciência normal.
- (C) de crise da ciência.
- (D) de revolução na ciência.

6. Leia o texto seguinte.

Uma coisa requerida para uma nova teoria ser um avanço claro em relação a uma teoria prevalecente até então é que a nova teoria tenha mais conteúdo testável do que a teoria anterior. Mas Kuhn [...] nega que uma revolução científica resulte alguma vez nesta espécie de superioridade nítida. A ideia subjacente é que numa revolução científica há ganhos mas também perdas, de modo que as duas teorias são incomparáveis quanto ao conteúdo.

J. Watkins, *Ciência e Cepticismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, p. 189 (texto adaptado).

Que crítica a Kuhn pode ser extraída do texto anterior?

- (A) Se as novas teorias constituem avanços claros, a incomensurabilidade é falsa.
- (B) O conteúdo testável de uma teoria não é relevante para a sua avaliação.
- (C) Nenhum cientista admite que alguma teoria empírica seja preferível a outra.
- (D) Numa revolução científica, os ganhos são sempre inferiores às perdas.

7. O caso seguinte serve para testar a teoria da justiça de Rawls.

Um indivíduo sofre de graves deficiências mentais, e um outro tem um grande talento matemático. Estando satisfeitas as necessidades materiais de ambos, a sociedade dispõe de recursos adicionais que permitem ajudar apenas um deles. Desse modo, ou o indivíduo com graves deficiências mentais terá um apoio educativo suplementar, que não irá melhorar significativamente a sua vida, ou será proporcionada uma educação superior ao indivíduo com talento matemático, que dela retirará a grande satisfação de desenvolver todas as suas potencialidades nesse domínio.

Quem, contra Rawls, defender a opção de ajudar o indivíduo com talento matemático estará a pôr em causa

- (A) a existência de bens sociais primários.
- (B) o dever de imparcialidade.
- (C) o princípio da igualdade de oportunidades.
- (D) o princípio da diferença.

8. Hume distinguiu as questões de facto das relações de ideias. De acordo com esta distinção,

- (A) todos os raciocínios sobre causas e efeitos exprimem relações de ideias.
- (B) as verdades matemáticas são questões de facto.
- (C) as questões de facto apenas podem ser decididas pela experiência.
- (D) negar uma questão de facto resulta numa contradição.

9. Suponha que alguém argumenta do seguinte modo.

Dizem que o povo dinamarquês é o mais feliz do mundo. Mas é um abuso fazer tal afirmação sem provas. Na minha opinião, o povo dinamarquês não é o mais feliz do mundo, uma vez que não me apresentam provas de que o seja.

A falácia em que incorre quem apresenta o argumento anterior é

- (A) o falso dilema.
- (B) o apelo à ignorância.
- (C) a petição de princípio.
- (D) o boneco de palha.

10. Imagine que um candidato a um cargo político se dirige às pessoas nos seguintes termos.

Aqueles que me conhecem sabem que me podem confiar o seu voto, pois nunca usei em benefício próprio os cargos que exerci, e sempre dei, com todo o empenho e seriedade, o máximo de mim em prol do bem comum.

O modo de persuasão usado é

- (A) o *pathos*, pois o orador tem em vista suscitar empatia no auditório.
- (B) o *ethos*, pois o orador destaca aspetos da sua vida que o tornam confiável.
- (C) o *logos*, pois a conclusão é uma consequência lógica das premissas.
- (D) o *pathos*, pois o orador visa mostrar que merece a confiança dos eleitores.

GRUPO II

Neste grupo, para os itens 1., 2. e 3., são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos três itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A forma padrão de «Não há cidadãos responsáveis» é «Nenhum cidadão é responsável».

Escreva as duas proposições seguintes na forma padrão.

- a) Existem cidadãos responsáveis.
- b) Nem todos os cidadãos são responsáveis.

2. Considere que as proposições seguintes são uma das premissas e a conclusão de um silogismo.

Premissa: *Alguns amantes do silêncio são marinheiros.*

Conclusão: *Logo, alguns amantes do silêncio não são músicos.*

Escreva uma premissa que permita obter um silogismo válido.

Na sua resposta, indique se a premissa que escreveu é a premissa maior ou a premissa menor.

3. No texto seguinte, encontra-se um silogismo.

Os ecologistas não usam carro. Parece-me, aliás, que os ecologistas também não usam outros veículos motorizados; vejo-os muitas vezes a andarem de bicicleta, e noto que não o fazem apenas por uma questão de prazer. Além disso, há ecologistas que têm aversão ao ruído dos motores. Portanto, entre as pessoas que têm aversão ao ruído dos motores, algumas não usam carro.

Apresente na forma canónica o silogismo que se encontra no texto.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. A tradução de «Platão é filósofo e grego» é $P \wedge Q$, em que P é «Platão é filósofo» e Q é «Platão é grego».

Recorrendo ao dicionário apresentado, traduza as proposições seguintes:

- a) Caso Platão seja filósofo, é grego.
- b) Platão é filósofo ou não é grego.

2. Considere que a proposição seguinte é a conclusão de uma inferência com uma única premissa.

Se Joana Schenker é campeã mundial de *bodyboard*, então treina intensamente.

Escreva a premissa que, mediante a aplicação de uma das formas de inferência válida estudadas, permite obter a conclusão apresentada.

Na sua resposta, identifique a forma de inferência válida aplicada.

3. No texto seguinte, encontra-se um argumento que tem uma das formas lógicas válidas estudadas.

Tomé da Fonseca, um velho general reformado, revive com frequência a atividade militar. À sua maneira, foi desde a infância uma pessoa sociável e enérgica, e o universo militar sempre lhe deu muito prazer. Ora, o velho general não revive com frequência a atividade militar se não jogar muitas vezes jogos de estratégia. Portanto, Tomé da Fonseca joga muitas vezes jogos de estratégia.

Formalize o argumento que se encontra no texto, indicando o dicionário utilizado.

GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

Uma pessoa, por uma série de desgraças, chegou ao desespero [...]. A sua máxima [...] é a seguinte: Por amor de mim mesmo, admito como princípio que, se a vida, prolongando-se, me ameaça mais com desgraças do que me promete alegrias, devo encurtá-la. [...] Vê-se então [...] que uma natureza cuja lei fosse destruir a vida em virtude do mesmo sentimento cujo objetivo é suscitar a sua conservação se contradiria a si mesma.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1986, p. 63.

- 1.1. Explique como Kant, recorrendo à fórmula da lei universal do imperativo categórico, condena o suicídio.
- 1.2. Segundo Kant, uma pessoa que, nas circunstâncias descritas no texto, optasse pelo suicídio agiria de modo autónomo ou heterónimo? Justifique a sua resposta.

2. Acerca da posição original, Rawls afirma:

O objetivo da posição original é excluir aqueles princípios que seria racional tentar fazer aprovar [...] em função do conhecimento de certos dados que são irrelevantes do ponto de vista da justiça.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 38 (texto adaptado).

Explique a afirmação de Rawls. Na sua resposta, dê pelo menos um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Quantas vezes me acontece que, durante o repouso noturno, me deixo persuadir de coisas tão habituais como que estou aqui, com o roupão vestido, sentado à lareira, quando, todavia, estou estendido na cama e despido! Mas, agora, observo este papel seguramente com os olhos abertos, esta cabeça que movo não está a dormir, voluntária e conscientemente estendo esta mão e sinto-a: o que acontece quando se dorme não parece tão distinto. Como se não me recordasse já de ter sido enganado por pensamentos semelhantes!

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Livraria Almedina, 1985, p. 108.

São apresentadas no texto as premissas do argumento do sonho.

A que conclusão chegou Descartes a partir delas?

2. Leia os textos seguintes, um de Hume e outro de Descartes.

A geometria ajuda-nos a aplicar leis do movimento, oferecendo-nos as dimensões corretas de todas as partes e grandezas que podem participar em qualquer espécie de máquina, mas apesar disso a descoberta das próprias leis continua a dever-se simplesmente à experiência [...]. Quando raciocinamos *a priori*, considerando um objeto ou causa apenas tal como aparece à mente, independentemente de qualquer observação, ele jamais poderá sugerir-nos a ideia de qualquer objeto distinto, tal como o seu efeito, e muito menos mostrar-nos a conexão inseparável e inviolável que existe entre eles.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, IN-CM, 2002, pp. 46-47 (texto adaptado).

As coisas corpóreas podem não existir de um modo que corresponda exatamente ao que delas percebo pelos sentidos, porque, em muitos casos, a percepção dos sentidos é muito obscura e confusa; mas, pelo menos, existem nelas todas as propriedades que entendo clara e distintamente, isto é, todas aquelas que, vistas em termos gerais, estão compreendidas no objeto da matemática pura.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Livraria Almedina, 1985, p. 210 (texto adaptado).

Haverá conhecimento *a priori* do mundo?

Confronte as respostas de Hume e de Descartes a esta questão.

Na sua resposta, integre adequadamente a informação dos textos.

3. Que razões levaram Popper a opor-se à perspetiva segundo a qual a ciência começa com a observação?

GRUPO V

Quando argumentamos acerca de valores, a tolerância e o respeito pelas diferenças merecem habitualmente uma atenção especial. Os subjetivistas são sensíveis à tolerância em relação às preferências individuais; os relativistas, por sua vez, preocupam-se antes com a tolerância em relação a culturas diferentes; e os objetivistas defendem que a tolerância deve ter sempre em conta direitos fundamentais e invioláveis de qualquer ser humano, seja ele qual for.

Que perspectiva acerca dos valores nos oferece as melhores razões contra a intolerância?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema da natureza dos valores, subjacente à questão apresentada;
- apresentar inequivocamente a posição que defende;
- argumentar a favor da posição que defende.

FIM

COTAÇÕES

| Grupo | Item | | | |
|----------------|---------------------|------|----|-----|
| | Cotação (em pontos) | | | |
| I | 1. a 10. | | | |
| | 10 × 8 pontos | | | 80 |
| II (A ou B) | 1. | 2. | 3. | |
| | 12 | 12 | 8 | 32 |
| III | 1.1. | 1.2. | 2. | |
| | 12 | 12 | 12 | 36 |
| IV | 1. | 2. | 3. | |
| | 8 | 16 | 12 | 36 |
| V | Item único | | | 16 |
| TOTAL | | | | 200 |